

### 3

## Análise de dados

Para procedermos à análise de dados, precisamos recuperar o conceito de expressão formulaica apresentado no capítulo 2.

“... as expressões formulaicas são fórmulas que possuem seu significado dentro de um contexto situacional. Tais expressões, embora apresentem certos elementos fixos, apresentam uma mobilidade na forma”(p. 30)

Percebemos que, para analisar as expressões formulaicas, precisamos atentar para dois elementos principais: função e forma.

A função nos é importante, pois, como vimos no capítulo 2, quando aprendemos uma língua estrangeira, não há apenas a questão de aprender a gramática ou o vocabulário da língua alvo que nos fará dominar o idioma. Diferentes situações comunicativas vão exigir do falante escolhas para o uso da estrutura, do léxico e da maneira como ambos serão tratados. A situação de comunicação determinará as escolhas que podem e devem ser feitas. Isso quer dizer que há funções diferentes para diferentes contextos situacionais, fato que nos leva a considerar a função expressa pela fórmula.

Da mesma forma, também precisamos considerar a característica formal da expressão, pois a nossa análise revela que, em geral, há uma base lexical que se repete e permite a construção de diferentes expressões. Por base, entendemos o item fixo que ocorre em diferentes expressões, permitindo a soma de outro(s) elemento(s) para formar uma nova fórmula. Esta base pode ser composta por um pronome, um substantivo ou um verbo. Assim sendo, temos expressões que são formadas por [pronome] + [adjetivo] ou [pronome] + [substantivo], entre outras. Além disso, percebemos que uma mesma base poderá exercer diferentes funções como veremos na análise.

No entanto, faz-se necessário explicar que os elementos que se somam às bases compõem um conjunto reduzido de opções. Precisamos, então, recorrer às regras de seleção:

“(...) chamam-se regras de seleção as regras que impõem à escolha dos morfemas na cadeia pré-terminal, restrições que dependem da estrutura semântica desses morfemas. Assim, o verbo *pensar*, de acordo com as regras de seleção, não pode ter como sujeito o substantivo mesa (*A mesa pensa é uma frase anômala*).” Dubois (1973:526)

Por exemplo, constatamos que no tipo de expressão encontrada no item 3.1.4, às bases verbais só se somam advérbios de lugar ou a palavra denotativa

só, o que restringe as possibilidades na estrutura das expressões formulaicas ali presentes, ou seja, nós temos *Olha aqui! Olha lá!* Sendo utilizadas com a função de chamar a atenção, mas não temos, por exemplo, *Olha calmamente!* Funcionando como uma expressão formulaica com o mesmo valor.

Ao fazermos a análise dos dados, constatamos a existência de restrições de diferentes ordens, pois temos restrições de ordem lexical, como em 3.1.2. E6) [Intens] *obrigado/agradecido*, de ordem morfossintática, como em 3.1.5. E23) *Nem [Pes]*, pela união dos dois como em 3.1.2. E7) [prep<sub>de/por</sub>] / [que] *nada*, ou de ordem semântica, como em 3.1.7. E29) *Que [subst<sub>apr pos/neg</sub>] / [adj<sub>apr pos/neg</sub>] / [SO<sub>negocio</sub> é esse]*. No entanto, precisamos enfatizar que apesar de termos consciência dessas diferenças, tais diferenças são irrelevantes para a análise aqui proposta.

Além disso, precisamos considerar também que, segundo Halliday (1994:29), o objetivo da classificação funcional é estabelecer um meio de interpretação da estrutura gramatical, relacionando qualquer instância ao todo do sistema lingüístico.

Lock (1996:2) afirma que abordagens funcionais e formais não são excludentes. Para o autor, a análise formal deve levar em consideração o significado e a função, em algum ponto de seu percurso, bem como a análise funcional também precisa, em algum ponto, levar em consideração a forma.

Neves (1997:22), ao fazer sua interpretação da afirmação de Mackenzie, teórico que segue a linha funcionalista de Dik, explica que

“a gramática funcional visa explicar regularidades dentro das línguas e através delas, em termos de aspectos recorrentes das circunstâncias sob as quais as pessoas usam a língua. A gramática funcional ocupa, assim, uma posição intermediária em relação às abordagens que dão conta apenas da sistematicidade da estrutura da língua ou apenas da instrumentalidade do uso da língua.

A partir destas visões, acreditamos na necessidade de unir fatores formais e funcionais, para uma análise mais precisa das expressões formulaicas. Assim, ao analisarmos os dados, partiremos do princípio de que a expressão formulaica aparece em um contexto situacional com uma determinada função e possui uma base – elemento que se repete nas diferentes expressões de um grupo (por ex.: saudação) a partir da qual se constrói a expressão. Ao analisarmos o *corpus*, podemos perceber que algumas expressões serão compostas só pela base, enquanto outras possuem, além da base, elementos que a esta se somam.

Vale também ressaltar que preservamos, ao transcrever, as formas orais das expressões encontradas no *corpus*. Optamos, porém, pela forma escrita completa ao propormos as fórmulas das expressões. Como por exemplo, no item 3.1.3 (E9), temos a expressão formulaica **Estar em [SAdj<sub>Japr pva</sub>] / [SN<sub>na moral</sub>]** que apresenta como exemplo – *Tou na moral!*

### 3.1

#### Expressões formulaicas e suas funções

Começaremos a agrupar as expressões partindo da proposta de Hutchinson & Lloyd (1996). Das seis áreas originalmente propostas, reunimos as expressões encontradas no *corpus* sob doze divisões: *fazendo saudação, expressando agradecimento, expressando sentimento, chamando a atenção, discordando ou concordando, instigando, expressando espanto, expressando indiferença, pedindo calma, pedindo licença e pedindo algo*.

Faremos comentários individuais apenas onde os mesmos forem pertinentes. As seções serão expostas na seguinte ordem: primeiro a expressão formulaica em uma caixa para destacá-la, seguida pela listas das expressões encontradas no *corpus* e, logo depois, aparece o exemplo retirado do *corpus*.

#### 3.1.1

##### Fazendo saudação

Este primeiro conjunto é composto de expressões que são consagradas socialmente como parte de um ritual, de uma rotina diária, motivo este que nos faz incluí-las no grupo das expressões formulaicas.

E1) <b>Interj<sub>Saud</sub></b>
----------------------------------

- Oi!
- Olá!
- Oba!

Ex.:

V – **Oi!**

R – Eu falei para ela parar com esse *oi* e ela não pára. E eu demoro a abrir o pino da porta. Vai esperar, até ficar mais calma. (l. 31-34)

O item (E1) é formado por expressões que apresentam apenas a base formada por interjeições. Ao recorrermos à obra de Cunha & Cintra (1985: 577), encontramos que os autores as classificam de *interjeição de invocação*. Por

essas interjeições estarem alocadas com outras do tipo *psit*, *psiu*, adotamos a terminologia *saudação* (*saud*), uma vez que este é o papel específico ocupado pelos itens encontrados no *corpus*. O conjunto encontrado aqui possui apenas uma função de estabelecimento de contato entre os interlocutores. Algumas expressões funcionam como fala tanto do locutor quanto do interlocutor, mudando apenas de pergunta para afirmação/exclamação.

E2) **tudo** ([adj<sub>apr</sub> pva])

- Tudo!
- Tudo bem?!/!
- Tudo bom?
- Tudo certo?
- Tudo ok?
- Tudo ótimo!
- Tudo em cima<sup>1</sup>?

Ex.:

R – **Tudo bem?**

B – Oba! **Tudo certo?** Vai ser minha primeira vez. Você vai ter que ir devagarinho... (l.271-273)

Se observarmos o conjunto acima, podemos concluir que a base é o vocábulo *tudo*, a partir do qual outros vocábulos se associam para formar o cumprimento. Observamos também que a formação do grupo é **tudo** + [adjetivo], onde o item [adjetivo] é formado pelos vocábulos *bem*, *bom*, *certo*, *ok*, *legal*. Associa-se a esse conjunto, a possibilidade do **tudo** [em cima], onde uma locução adjetival de lugar agrega-se à base. Verificamos que a função específica dessa saudação é estabelecer um contato inicial entre falantes, abrindo o canal de comunicação.

E3) **Como** [verbo<sub>ir</sub>]

- Como vai?

Ex.:

M - Tudo ótimo. Que bom. Adoro clube no domingo cheio de pai separado trazendo filho traumatizado. Tudo bom? **Como vai?** Hum! Esse não... pochete na cintura. Como vai? Tudo bem? Hum! Esse nunca... cheio de pereba, cabelo nas costas , dedinho de pé sem unha. Como vai? Tudo bem? Tudo bem? E a família? (l. 590-594)

E4) **e** [SN] / [adv<sub>ai</sub>]

<sup>1</sup> Interpretamos a extensão *em cima* como uma locução adjetival, uma vez que a mesma não apresenta a preposição *de* ao final, sendo possível traçar um paralelo com possibilidades tais como em *Ele está de Lua; de preto*, etc. Além disso, o valor de *em cima* é o mesmo de *bom*, *certo*, etc.

- E a família?
- E a vida?
- E as coisas?
- E aí?

Ex.:

R – Oi! **E aí**, tudo bem? Dá licença. Ô Vani relaxa, Vani, Clube é bom para a agente aprender a se sociabilizar com estranhos. (I.567-568)

Temos também aqui um grupo que funciona com uma base e + [SN: artigo + substantivo], onde o grupo de substantivos é formado por família, vida, coisas, além da possibilidade do acréscimo do advérbio *aí*. Este grupo possui uma função de manter o canal de comunicação aberto, procurando mais informações do interlocutor.

Vale ressaltar aqui que uma mesma expressão pode assumir valores distintos. Observemos os exemplos a seguir.

Ex. 1 - E aí? Tudo bem?

- Tudo.

Ex. 2 – E aí? Encontrou a amiga no banheiro, né?

O exemplo 2 não é exatamente igual ao exemplo 1. Embora o 2 tenha também a função de manter o canal aberto, ele não é uma saudação. No segundo exemplo, a expressão *E aí?* funciona como um questionamento, uma busca pelo acréscimo de informações (cf. 3.1.6. E26, p. 53).

### 3.1.2

#### Expressando agradecimento

Este grupo também utiliza expressões que são importantes no convívio social, fazendo parte de uma rotina de agradecimento e resposta ao agradecimento. São estruturas importantes na manutenção da polidez entre interlocutores.

E5) **valeu**

- Valeu.

Ex.:

- Ah bacana. Pô pai, **valeu**, hein, obrigado. Made in Hong Kong. (I.2180)

E6) **Imaginar**

- Imagine.

Ex.:

G – Nada! **Imagine!** Fique à vontade. Com licença. (l. 1674)

Essas bases são características de um agradecimento informal, utilizadas, em geral, em situações de uso oral da língua.

**E7) [Intens] obrigado / agradecido**

- Obrigado.
- Muito obrigado.
- Muito agradecido.

Ex.:

B – Ó! Toma isso aqui. Vai ficar maravilhosa. Hum?

V – Ai! Puxa! **Obrigada.** Esse é bom mesmo? Esse eu nunca tomei. Não conheço! (l.105-107)

Nesse conjunto, em geral a base aparece sozinha, mas opcionalmente pode aparecer precedida de *muito*, ou seja, um intensificador.

**E8) [prep<sub>de/por</sub>] / [que] / [SV<sub>não custar</sub>] nada**

- De nada.
- Por nada.
- Que nada.
- Não custa nada.

Ex.:

V – Por que será que a gentileza dos homens está sempre na região da genitália? Ai tanta gentileza sua você me levar em casa.

E – Imagina! **Não custa nada.** (l. 1718-1720)

A base *nada* pode estar associada a uma [preposição] ou ao vocábulo [que]. Este grupo tem a função de responder ao agradecimento, observando as normas sociais de polidez.

### 3.1.3

#### Expressando sentimento

Esta seção apresenta expressões que lidam com a apreciação do interlocutor sobre si mesmo, sobre alguém ou sobre algo. Estas expressões estão ligadas à função expressiva da linguagem.

**E9) Estar em [SAdj<sub>apr pva</sub>] / [SN<sub>na moral</sub>]**

- Tou na boa!
- Tou na moral!

Ex.:

R – Mas que tipo de lugar assim?

V – **Tô na boa,** Rui. Qualquer lugar pra mim tá bom! (l.39-40)

E10) **que** - esta base demonstra um comportamento peculiar que apresentamos em dois subitens. De acordo com as expressões recolhidas em nosso corpus, quando à base se somam adjetivos, obtemos uma avaliação positiva; quando se somam substantivos, temos uma avaliação negativa.

E10.1: **que** [adj]<sub>apr pva</sub>]

- Que bom!
- Que maravilha!
- Que legal!
- Que delícia!

Ex.:

M - Tudo ótimo. **Que bom**. Adoro clube no domingo cheio de pai separado trazendo filho traumatizado. (...) (I.590-591)

A base *que* soma-se nesse grupo a adjetivos com a função de expressar a satisfação do ouvinte por algo experienciado.

E10. 2: **que** [subst]

- Que nojo!
- Que coisa!
- Que saco!
- Que situação!
- Que pena!

Ex.:

B – Eu aposto que esta banheira está cheia de fornicação de todas as pessoas que transaram aqui!

V – Ai! **Que nojo!** (I.434-436)

Neste segundo grupo, vemos que a base *que* aparece junto a substantivos com a função de expressar insatisfação quanto a uma situação.

Apesar de em nosso *corpus* termos achado esta configuração, ressaltamos que há possibilidades outras como *Que triste!* que, embora seja formada por *que [adj]*, expressa avaliação negativa e *Que menina!* que, embora seja formada por *que [subst]*, pode expressar uma avaliação positiva, bem como uma avaliação negativa, dependendo de fatores como contexto e entonação. No caso do item **que [subst]**, não há uma restrição de seleção que possa ser apresentada, uma vez que o fator predominante que dá o valor negativo é a entonação. Neste trabalho não fazemos uma análise prosódica das expressões por não ser esta a nossa proposta.

Ainda dentro desta seção, encontramos fórmulas que expressam a solidariedade do locutor com relação a uma situação apresentada pelo interlocutor.

E11) **Coitado**

- Coitado!

Ex.:

T – Se eu afundar bem devagarinho, ninguém vai reparar.

R – **Coitado!** Tão jovem! Entregue ao tóxico. **Dá uma pena isso.** (l. 116-117)

E12) **Que** [adj<sub>chato</sub>] / [subst<sub>pena</sub>]

- Que chato!

- Que pena!

Ex.:

T – É! Não! Tem que ter cuidado. Uma vez eu pedi a uma namorada minha para ir no vídeo-clube alugar o Paciente Inglês pra gente assistir. Falaram que primeiro ela tinha que devolver o Vigilante Anal IV.

R – Pô! **Que chato**, hein! (l. 400-404)

Mais uma vez, percebemos a produtividade da base *que*.

E13) **Dar** [SN<sub>uma pena</sub>]

- Dá uma pena!

### 3.1.4

#### Chamando a atenção

Podemos observar que este próximo conjunto tem verbos como base. Há uma recorrência de verbos com tons de ordem, proposta, convite, etc, associados a advérbios e palavras denotativas<sup>2</sup>, das quais se destaca o vocábulo *só*.

E14) **Olhar / ver / escutar** [adv<sub>(aí/aqui/cá/lá)</sub>] / [den<sub>só</sub>]

- Olha.

- Veja só.

- Escuta.

- Olha só.

- Veja bem.

- Escuta só.

- Olha aqui.

- Veja.

- Escuta aqui.

- Olha lá.

- Olha aí.

<sup>2</sup> Como não é relevante para o desenvolvimento do nosso tema, não contemplamos a discussão que pretende delimitar e distinguir palavra denotativa de advérbio. Restringimo-nos, neste trabalho, a usar a nomenclatura proposta pela NGB.

Ex.:

R – **Olha aqui**, Vani! Não precisa disfarçar não, tá?! Entendi tudo! Não precisa disfarçar. Pode se abrir comigo. (l.150-151)

Esta base está ligada a advérbios ou, em geral, à palavra denotativa só. Todas as expressões têm a função de chamar a atenção do falante para um dado aspecto da conversação. Neste conjunto, observamos que é possível que a base apareça sozinha.

E15) **Vem** [adv<sub>cá</sub>]

- Vem cá.

Ex.:

R – Diferente! **Vem cá!** Se tivesse um cabelo meu no seu prato, você comeria?

V – Lógico que sim! (l.75-76)

Este caso não apresentou muitas variações. Chamamos a atenção, porém, para o fato de que este é um uso do presente do indicativo, indicando sugestão, ou ordem, assim como acontece nos exemplos do grupo (a). Cunha & Cintra (1985:439 e 468) afirmam que tal uso expressa uma forma delicada de linguagem e denota intimidade entre os interlocutores. Pode-se comumente substituir a terceira pessoa do singular do imperativo pela terceira pessoa do singular do presente do indicativo com este valor suavizador. Vale ressaltar que os exemplos do grupo (E14) poderiam também aparecer no modo indicativo, assim como os grupos (E15) poderiam aparecer no modo imperativo.

Observamos também que este é o único grupo de expressões formulaicas do conjunto *Chamando a atenção* que não forma expressão com palavra denotativa.

### 3.1.5

#### Discordando ou concordando

Este é um grupo mais heterogêneo, apresentando formas bastante diferentes para expressar a discordância ou concordância. Observamos, no entanto, que a base *não* pode aparecer tanto na discordância como na concordância, embora com mais variedade na discordância, como verificamos nos exemplos do grupo (E19). A escolha de um pronome ou de um verbo determina se a expressão é de discordância ou concordância, respectivamente. Além disso, podemos perceber que o grupo que apresentou mais expressões foi o grupo que expressa discordância, tendo como base o vocábulo *que*. Os itens

(E16) e (E17) expressam concordância, bem como o item (E23). Os outros expressam discordância. Separamos propositalmente o item (E23) dos itens (E16) e (E17) por uma questão de ênfase. (cf. 3.1.5 (E23))

E16) **Claro / Saber / Perfeitamente**

- Claro.
- Sei.
- Perfeitamente.

Ex.:

V - Não soube não. Botaram um preparado químico. Na água ela fica vermelha que quando a pessoa faz “xixi”, fica vermelha a água em volta e também a genitália. Você não apóia?

S – **Claro**. (l. 624-627)

Nos três casos acima, observamos bases que aparecem sozinhas para expressar concordância, sendo de classes gramaticais diferentes.

E17) (**É**) [isso]

- Isso.
- É isso.

Ex.:

B – Carona? Carona? Carona é na entrelinha?

T – **Isso!**

B – **É isso!** A gente quer uma carona! Aha! (l.281-283)

A expressão acima é composta pelo verbo *ser* na terceira pessoa mais o vocábulo *isso*. Observamos que o verbo, embora seja a base, pode ser omitido. Também expressa concordância.

E18) **Que** [pron<sub>nada</sub>] / [subst<sub>Apr Nva</sub>] / [SV<sub>que é isso</sub>]

- Que nada!
- Que é isso?
- Que que é isso?
- Que besteira!
- Que loucura!

Ex.:

R – Começou como brincadeira. Agora que tu tá viciada, tá fazendo contato em banheiro de restaurante.

V – **Que é isso?** Tá maluco? Que que tu tá falando aí, Rui? (l. 153-155)

Essa base apresenta três possibilidades de formação. A primeira é associando-se ao pronome indefinido *nada*. A segunda é composta por *que* + [substantivo: indica apreciação negativa] . A terceira liga-se ao [SV: é isso], sendo que pode haver uma duplicação do *que* por motivo de ênfase, pois é comum que o brasileiro use a expressão *é que* para dar ênfase a um

determinado enunciado, como ocorre em *O que é que é isso?* Esta forma aparece na língua oral como o transcrito, *Que que é isso?*. Todas as possibilidades remetem à função de discordância.

E19) **Não** [verbo<sub>dar/pensar/vir</sub>] / [den<sub>mesmo</sub>] / [pron<sub>Senhor(a)</sub>] / [SV<sub>vir com essa</sub>] / [SPrep<sub>por um cacete</sub>]

- Nem pensar<sup>3</sup>.
- Nem por um cacete.
- Não dá.
- Não mesmo.
- Não senhor.
- Não vem com essa.

Ex.:

R - Vani posso falar uma coisa para você. Sabe o que você é? Você é anti-social.

V - Ah! Rui **não vem com essa** não. **Nada a ver.** (l. 572-574)

Ao observarmos a base *não*, constatamos que esta base possibilita uma associação a uma maior gama de elementos. Nos dois primeiros exemplos vemos um verbo; no segundo, uma palavra denotativa; no terceiro, um pronome de tratamento e, finalmente, no quarto, há um sintagma verbal. É interessante observar que quando temos a forma *nem* o verbo que a sucede geralmente aparece na forma nominal, como vemos em pensar(infinitivo).

E20) **Quem** [verbo<sub>discendi</sub>]

- Quem disse?

Ex.:

W - Ela é minha namorada, Vani dá licença.

R - Então namorado e sendo namorado, é ele que tem que buscar.

W - É.

L - Mas **quem disse?** (l. 2775-2778)

E21) **Nada** [SV<sub>a ver</sub>]

- Nada a ver.

Ex.:

V - Ah! Rui não vem com essa não. **Nada a ver.** (l. 573)

E22) **Imaginar** [Den<sub>só</sub>]

- Imagina só!

Ex.:

V - O que é isso? Eu não sou escandalosa. **Imagina só** que eu não agüento.... (l. 1770)

<sup>3</sup> Precisamos lembrar que NEM é a forma contracta de *e não*.

E23) **Nem** [Pes]

- Nem eu.

Ex.:

L - Não conheço isso.

V - **Nem eu.** (l. 2857-2858)

A expressão acima expressa uma concordância com uma negação feita por um dos interlocutores, diferentemente da expressão apresentada no item (d), *nem pensar*, com a forma *não* [Verbo] que expressa discordância. Segundo Albuquerque (2003:107), o vocábulo *não* pode também ser utilizado para ratificar ou dar início à adição de mais algum tipo de informação ao discurso do enunciador, além de ser usado para a negação.

## 3.1.6

**Instigando**

Este grupo expressa uma intenção do falante em relação à reação do ouvinte diante de uma situação. As expressões têm uma função de instigar a vontade do interlocutor. Vemos que o verbo *ir*, em geral com um tom de ordem, sugestão, conselho, aparece sozinho ou acompanhado de adjetivo. Além disso, temos mais uma vez a base e seguida de advérbio.

E24) **Ir** [adv<sub>modo/intens</sub>]

- Vai.

- Vai fundo.

Ex.:

M - Há, há, Vamos lá, há! Nossa você tem um enorme aqui.

R - **Vai fundo**, mete bronca. (731-732)

E25) **Ficar** [à vontade]

- Fique à vontade!

Ex.:

E - Acho que eu vou dá até mais um pouquinho de sinceridade pra não ser acusado depois de não ter sido generoso nessa separação.

G - Por favor, **fique à vontade**, perfeitamente. (l. 1569-1571)

E26) **E** [adv<sub>ai/então/depois</sub>]

- E aí?

Ex.:

T - **E aí?** Encontrou a amiga no banheiro, né? Quanta gente, né? Tavam pensando que eu ia jantar sozinho. **E aí?** (l.144-145)

Diferentemente do exemplo que aparece no item 3.1.1 (E3), a expressão *E aí?* não expressa saudação. Nessa expressão, o falante instiga o ouvinte a complementar a informação que ainda não está completa, pelo menos, não para o falante.

E27) **Pois** [não/é]

- Pois não?

- Pois é!

Ex.:

R – A Vani, minha noiva, por exemplo, é meio psica! **Pois é!** Acabou de dizer um negócio completamente sem sentido. Sabe? Negócio sem sentido? (l. 16-17)

A primeira expressão aqui explicitada, comum no cotidiano que envolve prestação de serviço, é um outro exemplo de expressão que está mais próxima da cristalização de seu uso quando pensamos em especificação (Cf. cap. 2, item 2.7). Já a segunda, funciona apenas como um elemento de continuação do diálogo. O locutor ao utilizar a expressão *pois é!* instiga o interlocutor na continuação da conversa.

### 3.1.7

#### Expressando espanto

A seção a seguir tem a função de expressar o espanto do locutor diante de algo falado ou feito pelo seu interlocutor. Este é um grupo que apresenta várias expressões, sendo que temos a base *que* mais uma vez.

E28) **Não** [verbo<sub>brincar/falar/dizer</sub>]

- Não brinca.

Ex.:

M - Nunca vi sair tanto em toda a minha vida.

R – **Não brinca!** É? (l. 739-740)

E29) **Que** [subst<sub>apr pos/nva</sub>] / [adj<sub>apr pos/nva</sub>] / [SO<sub>negócio é esse</sub>]

- Que mico!

- Que engraçado!

- Que negócio é esse?

Ex.:

M - Ih, coitada da mulher, os peitos pularam pra fora.

R - Ih caramba! **Que mico!** Essa ai se não morrer afogada não vai pisar com os pés aqui dentro tão cedo. (l.670-673)

Esse conjunto de expressões com base *que*, diferente do conjunto apresentado no item 3.1.5 (E18), que expressa discordância, expressa espanto por parte de um dos interlocutores, seja por *que* acrescido de substantivo ou de adjetivo que expressam uma apreciação positiva ou negativa, seja por *que* acrescido de sintagma oracional [negócio é esse].

Embora possua função diferente de 3.1.5, possui características estruturais similares.

E30) <b>Subst</b> <sub>ent esp/hum</sub> / <b>Pos</b> <sub>1a pess</sub> ([ <b>Senhor(a)</b> ]) / ( <b>subst</b> <sub>ent esp/hum</sub> )
---

- Nossa!
- Nossa Senhora!
- Meu Deus!
- Menina!
- Gente!

Ex.:

V – **Nossa!** Que remédio é esse que você me deu, hein? (l.126)

Percebemos aqui que a junção de pronome possessivo com um pronome de tratamento ou um substantivo são muito comuns na construção da expressão formulaica com a função de expressar espanto. Isso nos leva a crer que outras adaptações foram criadas para abarcar outros âmbitos da relação social como família, amigos e pessoas em geral.

Podemos generalizar dizendo que é possível associar pronomes possessivos de primeira pessoa do singular ou do plural (meu, minha, nosso, nossa) com pronomes de tratamento ou substantivo (senhor, senhora, Deus, mãe, etc.). Observamos também que os substantivos precisam ser vocábulos com característica espiritual ou humana, muitas vezes, provavelmente, uma entidade como *Deus, Pai (Celeste/ do Céu), Mãe, Jesus, santo*, entre outras.

### 3.1.8

#### Procurando confirmação

Este grupo apresenta expressões que buscam no interlocutor informações que o locutor não entendeu ou não ouviu. Pode também expressar a necessidade do locutor de encontrar no interlocutor uma confirmação com relação ao que foi dito. A variedade de bases é grande. É interessante observar também que encontramos três bases que aparecem sozinhas, mas que não compartilham nenhuma característica além do fato de expressarem a

necessidade da confirmação do que foi dito. Assim sendo, resolvemos apresentá-las como entradas diferentes, tecendo um único comentário geral sobre as mesmas.

E31) **Oi**

- Oi?

Ex.:

B – Relax! Relax total. Amarás ao teu próximo como a ti mesmo! Levítico 19, versículo 18.

V – **Oi?**

B – Amai! Porque vós fostes estrangeiros na Terra do Egito. Deuterônimo 19, versículo 18. (l.108-112)

E32) **Saber**

- Sabia?

Ex.:

R - Você sabe que eu não gosto muito de sauna não, **sabe**. Acho muita intimidade as pessoas ficarem suando juntas. (l. 759-760)

E33) **Que**

- Que?

Ex.:

V - Ah! Eu morro de nojo. Eu só entro rapidinho nessa água para tirar o neutralizador que eu passo no cabelo e a água oxigenada que eu passo na virilha para ficar loirinho. Ai não meu Deus, olha aquele homem ali o que vocês acham que ele está com aquela cara de tranqüilidade, parágrafo, está fazendo “ xixi”, né? Eu apoio a diretoria, o Sr. Não apóia? S - **Que?** (618-623)

E34) **Né**<sup>4</sup> ([Adv<sub>Não</sub>] / (Subst<sub>verdade</sub>))

- Né?

- Né não?

- Né verdade?

Ex.:

T – E aí? Encontrou a amiga no banheiro, **né?** Quanta gente, **né?** Tavam pensando que eu ia jantar sozinho. E aí? (l. 144-145)

A base é uma representação oral da fusão de *não* e *é*, buscando uma confirmação do interlocutor para o que se está falando. O único advérbio de negação possível aqui é *não*.

E35) **Como** ([*assim*])

- Como assim?

<sup>4</sup> *Né* é a contração de *não é*. Segundo Houaiss (2001:2001), “uso como marcador conversacional, indicando pedido de confirmação ou de concordância com o que foi dito, ou apenas pausa.”

Ex.:  
 R - Agora vamos embora.  
 K - **Como assim?**  
 R - Ué, vai fazer chupetinha. (l. 1734-1736)

E36) **Estar** [Verbo <sub>perc ger</sub>]

- Tá vendo?

Ex.:  
 M - Tá vendo?  
 R – To. Está imensa, hein. Nossa tá até quente, caramba. (l. 779-780)

As expressões funcionam procurando confirmação do interlocutor através de verbos de percepção, ou dos verbos falar e dizer, todos no gerúndio.

### 3.1.9

#### Expressando indiferença

Com as expressões deste grupo o locutor expõe sua indiferença com relação a algum tópico levantado na conversação. Encontramos duas expressões formulaicas com tais características em nosso *corpus*.

E37) **Tanto** [fazer<sub>3a ps</sub>]

- Tanto faz!

Ex.:  
 R – Mas que tipo de lugar assim?  
 V – Tô na boa, Rui. Qualquer lugar pra mim tá bom! **Tanto faz!** (l. 39-40)

E38) **Saber** [adv<sub>lá</sub>]

- Sei lá!

Ex.:  
 V - Nossa que coisa! Japonesa maluca. Tava ai num meio de massagem, parou foi embora, começou hã, hã... Deve ser asmática, né ter falta de ar, **sei lá!** Pior que eu não vou poder ficar a tarde inteira esperando essa japonesa aí. (...) (l.788-790)

E39) **Estar** [verbo <sub>apr nva ger</sub>]

- Estou cagando!

Ex.:  
 R - Veja bem....eu acho que vou provocar uma certa irritação mas será assim mesmo.  
 V - Pode dizer quantas “Veja bem” quiser. **Estou cagando.** (l. 1540-1542)

### 3.1.10

#### Pedindo calma

As expressões reunidas neste grupo explicitam o desejo do locutor de acalmar os ânimos do interlocutor. Encontramos três tipos diferentes de expressões com esta função.

E40) **Calma / Tranqüilidade**

- Calma!

- Tranqüilidade!

Ex.

B – Ai! Eu acho que eu menstruei.

Chega um grupo de rapazes mal encarados que cercam o carro.

T – **Calma**, gente. Agindo normalmente. (l. 375-377)

E41) **Ficar** [adj<sub>apr pva</sub>]

- Fica tranqüilo!

Ex.:

R – Falei que é perigoso. Todo baile funk morre uns três ou quatro.

T – Não! Que nada! **Fica tranqüilo!** O bairro é familiar. Baixa um pouco a música que essa é das cachorras e a gente tá entrando no território das poposudas. (l.366-368)

E42) **Esperar** [Adv<sub>ai</sub>]

- Peraí!

Ex.:

R – Você não quer nada?

V – Não, não quero não.

R – **Peraí!** Não fica assim! **Peraí!** Torta de limão. Pô, você adora torta de limão. (l. 180-183)

Vemos nesse último exemplo que a forma que figura é a contração do verbo *esperar* com o advérbio *aí*, formando um único grupo, característico da linguagem oral. Esta expressão também é utilizada para pedir calma ao interlocutor.

### 3.1.11

#### Pedindo licença

Encontramos apenas duas variações de uma mesma expressão formulaica com a função de pedir licença. Observamos aqui que a base não é o verbo (dar), mas sim o substantivo (licença), uma vez que poderíamos encontrar também o uso *Com licença?*, *Licença, por favor?*, entre outros.

E43) ([Verbo<sub>Dar</sub>]) **Licença**

- Licença?

- Dá licença?

Ex.:

R - Oi e aí tudo bem? **Dá licença**. Ô Vani relaxa, Vani, Clube é bom para a agente aprender a se sociabilizar com estranhos. (l. 567-568)

### 3.1.12

#### Pedindo algo

E44) **Ver** [SN<sub>obj conc</sub>]

- Vê minha cerveja.

Ex.:

R - Porra, A Vani não entende que eu dou um duro danado a semana inteira. No final de semana quero viver esse momento, assim de descontração. Qual é? Aqui rapaz. Não empurra não. Aqui, Pô, tá fabricando a cerveja. **Vê minha cerveja aqui**. (l.576-579)

### 3.2

#### Quadro Sinótico das expressões formulaicas

Apresentamos a seguir um quadro sinótico organizado a partir das expressões encontradas no *corpus*, elencando suas funções, tipos de expressões formulaicas e alguns exemplos, para uma melhor visualização dos itens analisados.

Função	Expressão Formulaica	Exemplo
Fazendo saudação	<i>Interj</i> <sub>Saud</sub> <b>tudo</b> ([adj] <sub>apr pva</sub> ) <b>Como</b> [verbo] <sub>ir</sub> <b>e</b> [SN] / [adv] <sub>ai</sub>	- Oi! - Tudo bom? - Como vai? - E a família?
Expressando agradecimento	<b>Valeu</b> <b>Imaginar</b> [Intens] <b>obrigado /</b> <b>agradecido</b> [prep] <sub>de/por</sub> / [que] / [SV] <sub>não</sub> custar] <b>nada</b>	- Valeu! - Imagine! - Muito obrigado - De nada!
Expressando sentimento	<b>Estar em</b> [SAd] <sub>apr pva</sub> / [SN] <sub>na moral</sub> <b>que</b> [adj] <sub>apr pva</sub> <b>que</b> [subst]	- Tou na boa! - Que maravilha! - Que nojo!

Expressando solidariedade <sup>5</sup>	<b>Coitado</b> <b>Que</b> [adj <sub>chato</sub> ] / [subst <sub>pena</sub> ] <b>Dar</b> [SN <sub>uma pena</sub> ]	- Coitado! - Que chato! - Dá uma pena!
Chamando a atenção	<b>Olhar / ver / escutar</b> [adv <sub>(aí/aqui/cá/lá)</sub> ] / [den <sub>só</sub> ] <b>Vem</b> [adv <sub>cá</sub> ]	- Olha só! - Vem cá! - Escuta só!
Discordando ou concordando	<b>Claro / Saber / Perfeitamente</b> ( <b>É</b> ) [isso] <b>Que</b> [pron <sub>nada</sub> ] / [subst <sub>Apr Nva</sub> ] / [SV <sub>que é isso</sub> ] <b>Não</b> [verbo <sub>dar/pensar/vir</sub> ] / [den <sub>mesmo</sub> ] / [pron <sub>Senhor(a)</sub> ] / [SV <sub>vir com essa</sub> ] / [SPrep <sub>por um cacete</sub> ] <b>Quem</b> [verbo <sub>discendi</sub> ] <b>Nada</b> [SV <sub>a ver</sub> ] <b>Imaginar</b> [Den <sub>só</sub> ] <b>Nem</b> [Pes]	- Claro! - Sei! - Que nada! - Não dá! - Quem disse? - Nada a ver! - É isso! - Nem eu! - Imagine só!
Instigando	<b>Ir</b> [adv <sub>modo/intens</sub> ] <b>Ficar</b> [à vontade] <b>E</b> [adv <sub>aí/então/depois</sub> ] <b>Pois</b> [não/é]	- Vai fundo! - Fique à vontade! - E aí? - Pois não?
Expressando espanto	<b>Não</b> [verbo <sub>brincar/falar/dizer</sub> ] <b>Que</b> [subst <sub>apr pos/nva</sub> ] / [adj <sub>apr pos/nva</sub> ] / [SO <sub>negócio é esse</sub> ] <b>Subst<sub>ent esp/hum</sub> / Pos<sub>1a pess</sub></b> ([ <b>Senhor(a)</b> ]) / ( <b>subst<sub>ent esp/hum</sub></b> )	- Não brinca! - Que engraçado! - Nossa Senhora! - Menina!
Procurando confirmação	<b>Oi</b> <b>Saber</b> <b>Que</b> <b>Né</b> <sup>6</sup> ([Adv <sub>Não</sub> ]) /	- Oi? - Sabe? - Que? - Né não?

<sup>5</sup> Note-se que esta é uma subdivisão de expressando sentimento, mas que optamos por mostrar separadamente.

	( <b>Subst<sub>verdade</sub></b> )] <b>Como</b> ([ <b>assim</b> ]) <b>Estar</b> [ <b>Verbo<sub>perc ger</sub></b> ]	- Como assim? - Tou falando!
Expressando indiferença	<b>Tanto</b> [ <b>fazer<sub>3a ps</sub></b> ] <b>Saber</b> [ <b>adv<sub>lá</sub></b> ] <b>Estar</b> [ <b>verbo<sub>apr nva ger</sub></b> ]	- Tanto faz! - Sei lá! - Estou cagando!
Pedindo calma	<b>Calma / Tranqüilidade</b> <b>Ficar</b> [ <b>adj<sub>apr pva</sub></b> ] <b>Esperar</b> [ <b>Adv<sub>ai</sub></b> ]	- Calma. - Fica tranqüilo. - Peraí.
Pedindo licença	([ <b>Verbo<sub>Dar</sub></b> ]) <b>Licença</b>	- Dá licença?
Pedindo algo	<b>Ver</b> [ <b>SN<sub>obj conc</sub></b> ]	- Vê minha cerveja.

### 3.3

#### Considerações finais

As expressões formulaicas apresentam uma base fixa à qual são acrescentados outros itens, quando necessário, para composição de sua significação. Muitas vezes, a restrição de seleção mostrou-se fundamental para restringir a gama de possibilidades de elementos que podem se associar à base para que esta exprima uma função adequadamente. Ou seja, a uma base podem se juntar adjetivos que apresentam uma valoração positiva, criando um tipo de expressão diferente de quando acrescentamos um adjetivo com valoração negativa a mesma base, como vimos em 3.1.3 (E10).

Podemos perceber que o corpus resultou em um número considerável de expressões, utilizadas nas mais diferentes situações. A partir da organização das mesmas, tecemos alguns comentários, alguns de cunho geral, outros tratando de aspectos mais específicos encontrados em algumas expressões.

Quanto ao geral, note-se que, algumas vezes, as expressões formulaicas já estão tão inseridas no nosso cotidiano que não nos damos conta das mesmas como tais. Ao apresentarem uma rotina a ser seguida socialmente, a expressão muitas vezes parece cristalizada, mas não está. Se pensarmos no caso de *Tudo bem?*, por exemplo, podemos pensar que esta expressão parece só aparecer nesta forma. Mas poderíamos ter uma sentença onde um dos interlocutores

<sup>6</sup> *Né* é a contração de *não é*. Segundo Houaiss (2001:2001), “uso como marcador conversacional, indicando pedido de confirmação ou de concordância com o que foi dito, ou apenas pausa.”

poderia dizer, *Já está tudo bem organizado*. Nesse caso, o *tudo bem* não é uma expressão formulaica. Os vocábulos *tudo* e *bem* funcionam independentemente dentro desse sintagma oracional.

A especificação também se mostra presente na expressão *Pois é!* Que também realiza uma função específica em situações de comunicação. Por outro lado, ficou claro que a expressão *E aí?* é utilizada com a função de saudar e de instigar.

Faz-se também importante ressaltar que alguns recursos extralingüísticos como a entonação, o gestual e a expressão facial muitas vezes interferem na identificação da natureza e do significado de uma expressão. Não abordamos porém neste trabalho tais influências por não fazerem parte de nossos objetivos, deixando-as então para uma futura pesquisa que possa se aprofundar especificamente neste aspecto.

Outro fato digno de nota é o aparecimento no *corpus* de expressões que são gírias presentes na comunicação cotidiana atual, sendo que algumas delas são de baixo calão, como pudemos verificar em *Estou cagando!*

Notamos também que quando a base é um verbo diferente de *ser*, *estar*, *dar*, *valer* e *saber*, o foco da expressão concentra-se no interlocutor, enquanto os outros verbos focam tanto o locutor quanto o objeto da conversação.

Quanto às peculiaridades, registramos que a base *que* aparece em diferentes funções, a saber, discordando e concordando, expressando espanto, procurando confirmação, expressando solidariedade e expressando sentimento. Esta se mostrou ser a base mais produtiva. Pela análise dos dados, vemos que o elemento que se junta à base faz com que esta assuma uma diferente função no discurso. Ficou notório também que a ênfase desta base está centrada no emissor, podendo ser associada à função emotiva da linguagem.

Outra base produtiva com diferentes elementos a si associados é a base *não* que permite a junção de elementos tais como um simples vocábulo individual ou um sintagma verbal.

Na seção *chamando a atenção*, a expressão (E15) (**Vem** [adv<sub>ca</sub>]) é a única que não se associa à palavra denotativa, embora possua uma estrutura similar às outras de sua mesma seção.

Ao analisarmos as expressões com funções de concordância e discordância, verificamos que a expressão *Nem eu.*, embora tenha um estrutura negativa, opera como expressão de concordância, mostrando mais uma vez que o domínio do conteúdo formal nem sempre é suficiente para o aprendiz de língua estrangeira.

A base *e* aparece com duas diferentes possibilidades: fazendo saudação e instigando. Mas, diferentemente da base *que*, não é apenas o elemento que se soma que determina a função da base. Vimos no corpus que *E aí?* funciona tanto como expressão para instigar como para saudar. Na realidade, aqui, em especial, precisamos levar em consideração o contexto para que esta expressão seja entendida.

As expressões de espanto com a estrutura **Subst<sub>ent esp/hum</sub> / Pos<sub>1a pess</sub>** ([**Senhor(a)**]) / (**subst<sub>ent esp/hum</sub>**) (E30) lidam sempre com elementos com características de seres humanos ou de entidades espirituais.

As expressões (E36) e (E39) possuem uma estrutura bastante similar, onde a base é o verbo *estar*. Observamos que ambas as expressões associam-se a verbos no gerúndio, sendo que a diferente significação deve-se ao fato de (E36) ser um verbo de percepção em forma nominal de gerúndio, sem uma característica avaliativa, enquanto a expressão (E39) também se associa a um verbo no gerúndio com característica de apreciação negativa, determinando assim as funções *procurando confirmação* e *expressando indiferença*, respectivamente.

Vemos então que o uso da expressão formulaica está intimamente ligado à forma que ela possui e à função que ela exerce em um determinado contexto situacional.